

LEONARDO PEREIRA

***BORN TO BE BRAVE***  
**O LEGADO DE LADY GAGA**

Viçosa – MG

Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

2017

LEONARDO PEREIRA

***BORN TO BE BRAVE***  
**O LEGADO DE LADY GAGA**

Projeto experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Mariana Ramalho Procópio

Viçosa – MG

Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

2017

Projeto experimental intitulado “*Born To Be Brave* – O legado de Lady Gaga”, de autoria do estudante Leonardo dos Santos Pereira, aprovado pela banca examinadora constituída por:

---

Prof. Mariana Ramalho Procópio Xavier – Orientadora  
Doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais

---

Prof. Felipe Lopes Menicucci  
Mestrado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Bruno dos Santos Quevedo  
Graduado em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo

Viçosa, 1º de Dezembro de 2017.

## Agradecimentos

A realização deste projeto experimental foi possível somente com o auxílio e incentivo de muitas pessoas. Primeiramente, agradeço a Deus por iluminar meu caminho, e aos meus pais, Geraldo e Rocelis, por estarem sempre dispostos a me ajudar, me proporcionando o melhor que um filho poderia sonhar. Sem o apoio incondicional de vocês nada disso seria possível. À minha mãe, que desde criança me presenteava com livros e revistas em quadrinhos, obrigado por dar asas à minha imaginação. Se hoje eu sou capaz de escrever um livro, é graças a todas as histórias e mundos que você me permitiu conhecer através da leitura. Eu te amo!

Aos meus parentes e familiares, em especial a minha irmã Déborah, minha tia Marlene e minha prima Lívia. Às minhas amigas dos tempos de escola, Thaís Ferrari, Ana Flávia, Larissa Cordeiro, Larissa Azevedo, Marina Brangioni, Izabella Ferraz, Thaynara Cunha, Fernanda Soares e Júlia Torrent, obrigado pela amizade e por encenarem todos os papéis que escrevia para vocês nas novelas e peças de teatro que fazíamos. Aos meus amigos da Universidade Federal de Viçosa, principalmente Lorena Santos, Sérgio Luiz Felix e Vinícius Dias. Um agradecimento especial para minhas amigas e companheiras de curso, Maria Clara e Letícia Gusmão. Obrigado pelos momentos divertidos, pelo companheirismo e por vencermos as etapas da graduação juntos.

A todos os servidores e professores do curso de Comunicação Social, em especial a minha orientadora, Mariana Procópio. Obrigado pela paciência, pela ajuda e por sempre instigar o meu lado pesquisador, mesmo quando o lado fã insistia em sobressair. Aos funcionários da agência “Amí - Comunicação & Design”, por dedicarem tanto carinho e responsabilidade no projeto gráfico do meu livro. Ao fã site “RDT Lady Gaga” pela parceria, e aos *little monsters* de todo o Brasil que acreditaram em mim para contar suas histórias. Tenho orgulho de fazer parte desta fã base!

Por fim, não poderia deixar de agradecer a minha maior inspiração e fonte de todo este trabalho. Lady Gaga, obrigado por impulsionar a minha criatividade de um jeito único e ser uma artista tão autêntica e genuína. Nos momentos de fraqueza, escutar a sua música sempre me serviu como um escudo para enfrentar os desafios e seguir em frente. Espero um dia poder abraçá-la e dizer o quanto a sua arte transformou a minha vida. Pode parecer clichê, mas a mensagem “eu nasci para ser corajoso” é estimulante e restaurou a minha confiança para sonhar novamente. *Paws up!*

*“Não se esconda em arrependimento,  
Apenas ame-se e você estará feito.  
Eu estou no caminho certo, querido.  
Eu nasci assim!”*

*Born This Way,  
Lady Gaga.*

## **Resumo**

O livro “*Born To Be Brave - O legado de Lady Gaga*” é um projeto experimental produzido como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). O livro apresenta a narrativa biográfica da cantora Lady Gaga, e em paralelo alguns perfis de fãs brasileiros que tiveram suas vidas transformadas pelas músicas e mensagens da cantora. O livro é composto por vinte e cinco capítulos e traz consigo fotografias, imagens e outros elementos gráficos e visuais que fazem parte do universo pessoal e criativo da Lady Gaga. A construção biográfica sobre a artista se deu através de leituras, pesquisas documentais e em sites da internet, além de documentários a respeito da mesma. Da perspectiva teórica, autores como Felipe Pena e Sérgio Vilas Boas foram utilizados durante o processo conceitual sobre o gênero biografia. Outros procedimentos metodológicos como levantamento de fontes e entrevistas também foram aplicados durante o processo de seleção dos perfis de fãs.

**Palavras-chave:** Biografia, Lady Gaga, fãs.

## **Abstract**

The book “*Born To Be Brave – O legado de Lady Gaga*” is an experimental project made as work of class conclusion to obtain the title of Bachelor in Social Communication – Journalism by Universidade Federal de Viçosa (UFV). The book presents the biographical narrative of singer Lady Gaga, and in parallel some profiles of brazilian fans who had their lives transformed by songs and messages of the singer. The book consists of twenty-five chapters and brings with it photographs, images and other graphic and visual elements that are part of the personal and creative universe of Lady Gaga. The biographical construction on the artist took place through readings, documentary researches and on internet sites, as well as documentaries about herself. From the theoretical perspective, authors such as Felipe Pena and Sérgio Vilas Boas were used during the conceptual process on the genre biography. Other methodological procedures such as source survey and interviews were also applied during the process of selecting fan profiles.

**Keywords:** Biography, Lady Gaga, fans.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1 – DISCUSSÕES SOBRE A RELAÇÃO DE LADY GAGA COM OS FÃS.....	13
CAPÍTULO 2 – DISCUSSÕES SOBRE BIOGRAFIA E JORNALISMO LITERÁRIO .....	21
CAPÍTULO 3 – RELATÓRIO TÉCNICO .....	26
3.1. Pré-produção .....	26
3.2. Produção .....	28
3.3. Pós-produção .....	31
3.4. Cronograma e orçamento.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	34

## INTRODUÇÃO

Para estabilizar-se no mercado da música e destacar-se entre os demais, é necessário que um artista possua muito mais do que músicas bem trabalhadas e boa técnica vocal, mas que também empregue estratégias de identificação com o seu público. A cantora Lady Gaga é um claro exemplo de como utilizar essas estratégias para criar um vínculo com os seus seguidores. Parece não haver distância entre a artista e os seus fãs. Lady Gaga sabe que existe por causa deles, então dedica sua carreira a eles. Edgar Morin (1989), explica esse fenômeno de identificação ressaltando o quanto o lado divino e transcendente da estrela atende às necessidades de projeção dos indivíduos comuns, de seu desejo de ir ao encontro da força, da coragem e da plenitude. Essa relação também ocorre com o lado humano da artista, que ao partilhar suas fragilidades provoca a identificação.

Lady Gaga sempre admitiu que o seu propósito na vida foi a música. E seu sonho de virar uma superestrela, realizou-se graças aos seus fãs. Ela se tornou o rosto e a voz de uma parte da geração que não se conforma com normas e imposições, encontrando nas performances da cantora a referência para um novo modelo de ser e estar no mundo. A autora Vera França (2014) aponta que esse processo de identificação entre o ídolo e o fã está ligado a uma dupla natureza: a identidade e a diferença.

O ídolo, a celebridade nos atrai pelo que nos assemelha, pela força do mesmo. Outras vezes, é exatamente a distância, o estranhamento que ele nos provoca enquanto “outro” que nos fascina e nos convoca. Pelo viés da identidade, a celebridade realiza a transcendência do mesmo, a sua projeção numa escala de idealização. É o modelo ideal, que tomamos como referência e como medida de nossa humanidade e nossa conformação. [...] Pelo viés da diferença, a celebridade não é o mesmo, mas o outro. O outro que ameaça e completa; que não apenas confirma o nosso lugar, mas indica a existência de lugares diversos, e a possibilidade de diferença. (FRANÇA, 2014, p. 27).

Em 2008, Lady Gaga surgiu no cenário da música pop de forma impressionante. Com o lançamento de “*The Fame*”, ela se tornou a primeira artista a produzir quatro hits número um na parada Pop<sup>1</sup> da “*Billboard*” com músicas de um álbum de estreia. Lady Gaga também conquistou o público com sua personalidade marcante, construída a partir

---

<sup>1</sup> Pop Songs é uma parada de canções criada pela Billboard nos EUA. Ela posiciona as canções baseando-se nos pedidos nas rádios, vendas de singles e downloads digitais. Por se tratar de uma artista estreadora, foi notável o recorde de Lady Gaga ao conseguir consecutivamente o topo das paradas com as canções do seu primeiro álbum.



de uma coleção eclética de características, incluindo a teatralidade imprevisível, a moda de vanguarda e o ativismo LGBTQ.

Foi somente após o lançamento do videoclipe do single “*Bad Romance*”, em 2009, que Lady Gaga descobriu o fator que daria unidade e fortaleceria sua base de fãs. Durante o vídeo em questão, a cantora aparece, por diversos momentos, vestida completamente de branco, executando uma coreografia na qual suas mãos imitam garras e seus movimentos são quase selvagens. Após o sucesso do clipe, seus fãs logo passaram a denominá-la de “*Mother Monster*”<sup>2</sup>, em alusão à coreografia e à estética do clipe. Nessa mesma época durante os shows que realizava, a cantora começou a chamar seus fãs de “*little monsters*”<sup>3</sup>. A denominação se popularizou rapidamente, e os fãs a adotaram com orgulho, chegando a utilizar a mão em formato de garra como símbolo próprio. Ela foi uma das primeiras cantoras da era digital a dar nome aos seguidores. Os fãs não são mais anônimos, todos fazem parte da família de Gaga.

Com o seu sucesso musical, o relacionamento de Lady Gaga com os “*little monsters*” foi se formando através das músicas e mensagens de autoaceitação, por seu envolvimento intenso nas mídias sociais e pelos trabalhos filantrópicos desenvolvidos por ela. A artista cria sentimentos de intimidade com seus seguidores. Ao revelar que abraça suas próprias diferenças e comportamentos criativos incomuns, Lady Gaga permite que seus fãs também abracem suas diferenças e as celebrem como parte de sua identidade.

Talvez o ponto mais claro para ilustrar esse fator seja o terceiro álbum de estúdio da cantora, intitulado “*Born This Way*”<sup>4</sup>. Lançado em 2012, o álbum traz faixas que falam sobre aceitação, a valorização da identidade e o fim dos preconceitos de qualquer natureza. Inspirada pela mensagem do álbum, Lady Gaga criou, no mesmo ano, a “*Born This Way Foundation*”, uma fundação destinada a acolher e trabalhar com jovens e adolescentes que se sentissem, de alguma maneira, atingidos por preconceitos ou que necessitassem de algum outro tipo de ajuda específica. Desde seu surgimento, a “*Born This Way Foundation*” tem promovido eventos para discutir questões como *bullying* e homofobia.

---

<sup>2</sup> “Mãe Monstro”, em tradução livre para o português.

<sup>3</sup> “Pequenos monstros”, em tradução livre para o português.

<sup>4</sup> “Nasci assim”, em tradução livre para o português.

É justamente criando vínculos diretos que Lady Gaga procurou trabalhar sua relação com os fãs. A cantora apresenta em suas canções discursos de aceitação, que dialoga diretamente com a realidade das minorias e com qualquer indivíduo que se sinta socialmente excluído. A mensagem que ela deseja passar atua como uma ferramenta para os fãs criarem coragem, força e se reconhecerem como comunidade. Assuntos que tangem à identidade de gênero, orientação sexual, ao respeito e à superação são constantemente colocados em voga pela artista, que procura inspirar e fortalecer valores entre o seu público.

A partir da rearticulação do termo “monstro” Lady Gaga estabeleceu um novo contexto da relação fã e celebridade. Ela passou a acolher uma série de qualidades e valores que a cultura normativa sempre rejeitou e reconfigurou a palavra como um termo de empoderamento para o seu público. Essa ideia do poder de afetação das celebridades é explicada pela autora Paula Simões (2014):

São os dons do corpo e do espírito que uma celebridade encarna que constroem esse poder de tocar e sensibilizar a experiência dos sujeitos, que manifestam (ou não) seu reconhecimento em relação às celebridades. Nessa interlocução entre as celebridades e seus públicos, projeções, identificações e contraidentificações se realizam, o que significa que somos afetados diferentemente pelas pessoas célebres. (SIMÕES, 2014, p. 215).

A comunidade de fãs da Lady Gaga no Brasil é uma das maiores e mais populares de todo o mundo. O fã site da cantora no país, o “RDT Lady Gaga<sup>5</sup>”, conta com cerca de 184 mil seguidores em sua página no Facebook, sendo o número um da América Latina. Pensando neste panorama e na identificação que, assim como eu, outras pessoas possuem por ela, o livro biográfico da Lady Gaga surge como uma proposta de alinhar os desdobramentos de sua carreira com histórias de fãs que conseguiram interpretar e assimilar em sua vivência pessoal as mensagens, a música e a própria Lady Gaga como uma referência social.

Diante da experiência jornalística possibilitada pela produção de um livro biográfico e do fato de Lady Gaga ser uma das artistas com maior repercussão dos últimos nove anos, a escolha do tema se pautou principalmente por motivações pessoais, uma vez que sou um grande fã da cantora. Outrora, em uma constatação que fiz ao buscar materiais já publicados sobre a artista, verifiquei que se tratavam apenas do período de 2008 até

---

<sup>5</sup> <<https://www.facebook.com/RDTLadyGaga.>> Acesso em 17 de Novembro de 2017.

2011 (do lançamento do seu primeiro disco, “*The Fame*”, até o terceiro, “*Born This Way*”), porém muita coisa aconteceu na carreira dela nos anos seguintes.

Lady Gaga se tornou uma das maiores e mais influentes personalidades desta década. Vendendo mais de 30 milhões de álbuns, 150 milhões de *singles*, vencedora de 6 prêmios *Grammys*, 1 Globo de Ouro, cantora mais premiada da história da MTV, indicada ao Oscar, uma das celebridades mais populares na internet, a artista consagrou-se como uma figura emblemática da cultura pop como afirma o artigo “*Como Lady Gaga levantou os padrões de ambição no pop*” publicado pelo crítico musical Andrew Unterberger da “*Billboard*”:

Ela pegou a música *mainstream* americana em um de seus momentos menos interessantes e com maior falta de uma estrela poderosa e se tornou a maior, mais estranha, mais visual e infinitamente mais guiada por personalidade - em outras palavras, muito mais divertida. Hoje, o sentido das possibilidades no pop é tão vasto como nunca e mesmo que Gaga não seja mais a cabeça para quem todos olham afim de saber o que vem a seguir, ela garantiu que os fãs de pop pudessem ao menos esperar muitas quebras de fronteiras das melhores e mais brilhantes. (UNTERBERGER, 2016).

Logo, o objetivo principal do meu projeto experimental é evidenciar a trajetória artística de Lady Gaga através da biografia. Pensando também na assimilação que o fã faz do discurso do ídolo e de como isso é incorporado à sua vida e na comunidade de fãs da artista, o livro pretende dar visibilidade às histórias dos mesmos, como também evidenciar para as outras pessoas que a relação de Lady Gaga com seu público é importante, já que questões como identidade de gênero, sexualidade, aceitação, empoderamento e representatividade se fazem presentes nesse universo e são de relevância social para os dias de hoje.

Neste memorial, apresento os referenciais teóricos e a metodologia utilizada durante o processo de criação do livro “*Born To Be Brave*<sup>6</sup> - *O legado de Lady Gaga*”. No primeiro capítulo discorro sobre a temática ídolo e fã, apresentando considerações a respeito da formação dos grupos de fãs ou *fandoms*, um histórico do relacionamento entre Lady Gaga e seus “*little monsters*”, assim como uma reflexão sobre esse fenômeno. No segundo capítulo, relato sobre o gênero biográfico, a partir das contribuições dos autores Felipe Pena, Sérgio Vilas Boas e Mariana Procópio. Já o terceiro capítulo consiste em um

---

<sup>6</sup> “Nasci para ser corajoso”, em tradução livre para o português.

relatório técnico, em que evidencio as etapas de produção, o cronograma de atividades e o orçamento para a confecção do livro. Por fim, apresento as considerações finais, com uma ponderação acerca de todo o trabalho, da minha experiência ao escrever o livro e dos meus anseios com o resultado do produto.

## **CAPÍTULO 1 – DISCUSSÕES SOBRE A RELAÇÃO DE LADY GAGA COM OS FÃS**

O processo de identificação com um ícone da cultura popular é um fenômeno recorrente. Geração após geração, mitos, ídolos, novidades e rupturas surgem, em movimentos cíclicos, dentro da cultura contemporânea. O desenvolvimento do rádio, do cinema e dos discos, no início do século 20, proporcionou o consumo cada vez maior de produtos culturais populares. No período pós-guerra, especialmente a partir da década de 1950, o surgimento do Rock N' Roll foi um impulso muito forte para a solidificação de um conceito que fez com que inúmeros consumidores, notadamente jovens, vinculassem seu comportamento, modo de pensar, agir e se vestir a determinados produtos culturais. O cinema, a moda, a literatura e especialmente a música, tornaram-se, pouco a pouco, uma forma de identidade de grupos de jovens, que procuravam espelhar seu modo de vida ao modelo de seus ídolos pop.

As pesquisas sobre o universo dos fãs iniciaram nas décadas de 1920 e 1930 com os estudos culturais e se modificaram muito para contemplar a atual perspectiva dos trabalhos sobre comunidades de fãs. Conforme Monteiro (2007), a primeira menção relativa à palavra fã aconteceu no final do século XIX, em jornais da época, para indicar os seguidores das equipes esportivas profissionais, quando o esporte alçou o patamar de entretenimento comercial. A origem da palavra fã vem da expressão em latim *fanaticus*, a qual servia para definir alguém que era devoto de forma excessiva, beirando a loucura, por algo com conotações religiosas e políticas, ou seja, com sentido depreciativo.

Nas décadas de 1920 e 1930 ainda não era estudada de fato a posição de um fã, mas o pensamento da Escola de Frankfurt a respeito da Indústria Cultural e da cultura de massa, tendo esta última funcionado como uma fábrica de representações simbólicas e da construção de ícones. No entanto, os estudiosos já ensaiavam os primeiros passos em âmbito acadêmico para uma reflexão acerca do fenômeno da devoção a um ídolo (MONTEIRO, 2007). Os frankfurtianos acreditavam que:

Por estarem submetidos a essa lógica padronizadora, visando o lucro a qualquer custo, os produtos da Indústria Cultural seriam incapazes de espelhar os reais desejos e anseios do público, uma vez que eram desenvolvidos com vistas a uma audiência massiva. Desconhecendo a lógica que regia a produção e a circulação de tais artigos, o consumidor demonstraria um desconhecimento da própria condição de dominação a que estava submetido, contribuindo para perpetuar seu estado de

alienação, dando origem àquilo que Adorno, a partir de Marx, conceituou como fetichismo da mercadoria (MONTEIRO, 2007, p.28).

Hoje entende-se o fã como aquele sujeito que quer estar informado sobre a vida de seu ídolo, que acompanha seus passos, suas apresentações, aparições públicas, está a par sobre a agenda de lançamentos – seja de um álbum ou videoclipe - e nutre um sentimento de identificação com o ídolo. É aquele indivíduo participativo, que “conversa, cria, é fonte de informação, troca informação, fotografa, escreve, reclama” (MONTEIRO; BARROS, 2010) e que agrupa desde o indivíduo caracterizado como nerd até a dona de casa.

Ser fã é muito mais do que participar, é trocar, partilhar, seja através de listas de discussão, tradução de músicas, críticas pesadas ou na criação de material (fanfics, fanvideos, fanzines). O que Jenkins (2008) define como cultura participativa e Baym (2010), cultura da dádiva, traduz o fã atual, cuja capacidade de produção, reprodução, criação e circulação é cada vez maior. (AMARAL; MONTEIRO, 2012, p.6-7).

Monteiro (2005) sugere pensarmos o comportamento de fãs a partir de três categorias: a imagem do ídolo para a construção de sentidos; a absorção da palavra e dos traços do ídolo; e a criação de novos conteúdos. Em relação à primeira sugestão, articula-se a como o fã vê o ídolo e constrói um sistema de valores em torno disso. Agrupando questões sociais, econômicas e políticas e a autenticidade do artista, o fã é capaz de captar “determinados aspectos que vão ao encontro daquilo que ele sente, admira, faz ou gostaria de fazer (valores ou sentimentos que correspondem àquilo que ele acredita ser sincero ou autêntico)” (MONTEIRO, 2006, p.5). O sentimento que o fã dedica à questão da autenticidade é determinante para moldar o discurso o qual utilizará, em muitos casos, para se referir a sua persona de adoração, ou seja, para a continuidade da relação fã e ídolo.

“A internet não apenas facilitou o encontro e contato com outros que compartilham nossas preferências como também o acesso às mais diversas informações e conteúdos sobre ídolos ou produtos da cultura de massa” (MONTEIRO, 2007, p.13). Atualmente, como observa Jenkins (2006) a realidade dos *fandoms*, os grupos de fãs, mudou, e eles não somente fazem parte do *mainstream*<sup>7</sup>, como são considerados o centro das atenções dos grandes conglomerados midiáticos. Construindo a sua própria cultura e

---

<sup>7</sup> *Mainstream* é um termo inglês que designa o pensamento ou gosto corrente da maioria da população. É muito utilizado para se referir à cultura de massa.

identidade através da interação social e da apropriação e remediação de meios de comunicação de massa.

Desde sua chegada à cena da indústria musical em 2008, Lady Gaga exerceu uma força inconfundível na cultura popular nos domínios da música, moda, performance e ativismo social, para citar alguns exemplos. Sua presença recorde nas mídias sociais ajudou a cultivar um vínculo recíproco e inovador com os seus “*little monsters*” que afetou a natureza dos relacionamentos de fãs e celebridades para sempre. Quando surgiu, muitos não conseguiam entender o sentido de seus laços de cabelo platinado, seus maiôs minúsculos e a xícara de chá que ela levava consigo pra todo lugar que ia. Mas ela foi um sucesso imediato em meio aos fãs de música pop, que ficaram fascinados por seu estilo, seus vídeos cada vez mais criativos e sua determinação renovadora para expandir as fronteiras de um cenário pop que vinha se tornando comum.

Embora a própria Gaga fosse inegavelmente excêntrica, sua música, principalmente no início da carreira, era bastante comercial. Apesar de sua estreia ter sido vendida como uma viagem exploratória à fama em um estilo Andy Warhol<sup>8</sup>, suas músicas eram cativantes, repetitivas e massivas. A batida pulsante dos sintetizadores em “*Just Dance*” e o refrão hipnótico de “*Poker Face*” foram o acompanhamento perfeito para as festas de todo o mundo. Jovens de vários lugares consumiram seus hits viciantes, suas roupas e suas mensagens, levando-a ao status de ícone pop mundial em apenas alguns meses.

Mas foi somente no final de 2009 que esses garotos e garotas receberam um nome: “*Little Monsters*”, foi a forma como ela começou a chamar o público de seus shows. Dar a uma fã base um nome já era algo comum no K-Pop<sup>9</sup>, mas Gaga foi a primeira artista a fazer isso em grande proporção dentro do contexto ocidental, usando a nomenclatura para descrever a forma como seus fãs se contorciam, gritavam e dançavam durante suas performances.

---

<sup>8</sup> Na década de 60, o precursor do movimento da *pop art*, Andy Warhol, disse que “um dia, todos terão direito a 15 minutos de fama”. E foi através dessa frase que Lady Gaga moldou o conceito do seu primeiro álbum. “*The Fame* é sobre como qualquer pessoa pode ser famosa. É uma fama compartilhável, quero convidar a todos para participarem da festa. Eu quero que as pessoas se sintam parte desse estilo de vida”, disse ela.

<sup>9</sup> K-pop (abreviação de korean pop, traduzido como música pop coreana) é um gênero musical originário da Coreia do Sul, que se caracteriza por uma grande variedade de elementos audiovisuais.

Nomear os seus fãs causaram duas coisas. A primeira foi a segmentação, ou você era um verdadeiro fã da Gaga, ou não era. Em segundo, agrupou a todos de um modo que fazia sentido *online*. Para uma geração de jovens que estavam conectadas à internet, ser um “monstrinho” significava mais do que ir a alguns shows. Significava ter uma rede de apoio de pessoas com o mesmo tipo de pensamento, com os quais você poderia interagir como uma enorme família. Finalmente havia um nome para todas as pessoas que gastavam horas a fio imersas no mundo virtual de Lady Gaga, que aumentava a cada ano.

Isso rapidamente criou um novo esquema no cenário da música pop: os fãs de Justin Bieber se auto proclamaram “*Beliebers*”, Taylor Swift passou a ter seus “*Swifties*”, a “*Rihanna Navy*” se formou, entre outros. Mas Gaga foi a primeira. Para Mathieu Deflem, professor que dedicou uma disciplina inteira à Lady Gaga na Universidade da Carolina do Sul<sup>10</sup>, o efeito da artista na cultura de fãs é notável. “Gaga facilitou o processo para os demais cantores e celebridades. Outras estrelas agora nomeiam suas fã bases, tanto que o efeito está passando. Isso também significa que há somente uma Lady Gaga, e que o impacto de imitá-la ou adotar suas estratégias são limitados.” (DEFLEM, 2016).

À medida que a fã base de Gaga se multiplicava, sua relação pessoal com eles foi se tornando ainda mais forte. Foi com o lançamento do videoclipe de “*Bad Romance*” que ela começou a usar o símbolo das garras de monstro com a mão. Foi um gesto simples como flexionar os dedos e levantá-los no ar, mas ela o repetiu *online* e no palco tantas vezes que o mesmo se popularizou. Os fãs faziam “*paws up*”<sup>11</sup> nos shows e ela eventualmente tatuou a garra nas suas costas, a qual compartilhou no Instagram como se fosse um presente para os fãs. Ela falava sobre se sentir como uma intrusa, compartilhando histórias pessoais e incentivando a tolerância e a importância da igualdade, constantemente pregando um sistema de crenças as quais ela acreditava. E então, os “*little monsters*” tinham um nome, uma ideologia e um símbolo universal que os unia.

De acordo com Simões (2014) o carisma de uma celebridade configura o poder de afetação que ela apresenta em sua relação com os sujeitos na vida social. “É a partir de traços e valores que uma celebridade encarna que se constroem seus vínculos com uma sociedade em determinado momento”. Ídolo de uma geração hipersegmentada, Lady

---

<sup>10</sup><<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/11/lady-gaga-e-a-sociologia-da-fama-e-nova-disciplina-em-universidade.html>>

<sup>11</sup> “Patatas para cima”, em tradução livre para o português.



Gaga criou identificação com as minorias e levantou a bandeira da autoafirmação. Como “mãe” de seus “monstrinhos”, Gaga revogou as conotações negativas da palavra “monstro” para encorajar e capacitar seus fãs, permitindo-lhes usá-la para refletir sobre suas próprias identidades pessoais, para construir a autoconfiança e abraçar suas diferenças com a cultura dominante.

Gaga e sua equipe entenderam a criação de uma fã base poderosa através de redes sociais, e sua relação com os fãs sempre foi muito pessoal e direta. Ela estabeleceu uma cultura onde parece que há uma simetria entre ela e seus fãs, enquanto eles podem se comunicar. Você pode *tweetar* para Lady Gaga, e quem sabe? Ela pode responder. Esse senso de interação horizontal, por mais ilusório que seja, funciona para criar um senso de comunidade. (DEFLEM, 2016, p. 15).

Os artistas na época usavam o Twitter porque era uma unanimidade entre as celebridades, mas suas contas eram frequentemente reservadas para publicações comerciais e interações banais, diferente dos vislumbres da personalidade de Lady Gaga que intercalava entre *tweets* engraçados com vídeos dela argumentando contra a “*Don’t Ask, Don’t Tell*”, uma política atualmente já abolida do exército dos Estados Unidos que restringia aqueles que eram abertamente homossexuais ou bissexuais do serviço militar. Ela também compartilhava as notícias sobre como estava trabalhando para lutar contra o *cyberbullying* com a “*Born This Way Foundation*”, além de enviar mensagens ao então presidente da época, Barack Obama, cobrando os direitos da comunidade LGBTQ. Gaga oferecia mais que sua música, e quando ela deu um passo à frente e criou sua própria rede social em 2012, o site LittleMonsters.com, era como se ela tivesse construído um universo exclusivo para seus fãs viverem.

O LittleMonsters.com se tornou a plataforma oficial de Lady Gaga, com o objetivo de ser utilizada por seus fãs. Em sua página inicial, a rede social ostentava a mensagem de boas-vindas: “Bem-vindos ao lar, monstrinhos. Isso é para nós. LittleMonsters.com é um lugar para todos os fãs de Lady Gaga se aglomerarem, criarem, compartilharem e inspirarem. Lembrem-se de serem corajosos, serem gentis, serem respeitosos e o mais importante... Serem vocês mesmos!”. Essa mensagem de boas-vindas da rede social denota que o foco do site não era, exatamente, a figura de Lady Gaga, mas sim seus fãs. Era o momento em que os fãs estavam sob os holofotes, em que eles tinham o controle da situação.

Nesse sentido, a rede social tinha o papel de criar um universo virtual onde os fãs podiam compartilhar seus trabalhos artísticos, conhecer outras pessoas com os mesmos interesses, celebrar os valores que acreditavam e, também, expressar sua adoração pela cantora. Nesse espaço virtual, os fãs não só comentavam sobre a carreira de Gaga como também expressavam seus sentimentos, se manifestavam sobre política, direitos humanos e outros assuntos. Essa construção coletiva também pode ser vista como uma forma de constituir uma memória a respeito da vida da artista, a qual é compartilhada com cada membro.

Cria-se uma memória coletiva do grupo, referente ao culto a determinado objeto, às práticas específicas relacionadas ao artigo midiático em questão. A memória coletiva ajuda a formatar a identidade do grupo e, por extensão, as identidades de cada indivíduo que se sente parte da comunidade, ao compartilhar com os demais as mesmas lembranças, o mesmo substrato simbólico e as mesmas referências. (MONTEIRO, 2006, p.9).

A artista, inclusive, possuía seu próprio perfil na rede social e o usava para interagir com os fãs, divulgando informações em primeira mão, compartilhando fatos e discutindo sobre dor, saúde mental e suas experiências na indústria da música. Foi lá que a própria Gaga descobriu as fãs Helen Green e Emma Carroll, que agora fazem parte da equipe da mesma. No ano de 2016 a “Backplane”, *startup*<sup>12</sup> responsável pela hospedagem e manutenção do site LittleMonsters.com, declarou falência levando a retirada da rede social do ar.

Talvez um dos momentos mais significativos da relação ídolo e fã tenha sido quando Lady Gaga convidou Helen Green para fazer parte da “*Haus Of Gaga*”, sua equipe de criação e produção particular, cujos integrantes são escolhidos pessoalmente pela cantora. Helen Green, até então, era uma “*little monster*” que participava ativamente do *fandom* de Gaga na internet, expondo seus desenhos inspirados na obra da artista. Quando Gaga convidou Green para participar da equipe, ela publicou uma mensagem em suas redes sociais afirmando que Helen Green era a primeira “*little monster*” a trabalhar diretamente com a própria, e que isso era um exemplo de como qualquer um de seus fãs poderiam chegar aonde quisessem e conquistarem seus sonhos. Logo, Green, que já era conhecida dentre a fã base de Gaga, tornou-se um dos membros mais populares de sua equipe.

---

<sup>12</sup> *Startups* podem ser definidas como as empresas iniciantes ou emergentes na área de tecnologia.

Nos anos seguintes, Lady Gaga embarcou em inúmeros projetos paralelos ao de sua carreira pop. Após alguns conflitos com seu antigo empresário em 2013 durante o período de divulgação do seu quarto disco de estúdio, “ARTPOP”, a cantora tomou um novo rumo: gravou um disco de clássicos do jazz com o lendário cantor Tony Bennett. A decisão mostrou-se extremamente acertada, tanto servindo para lembrar a todos da sua potência vocal, e elevar sua credibilidade enquanto musicista, quanto para conquistar novos públicos e uma audiência que não era a sua típica. Além disso, ela participou como protagonista da série de TV “*American Horror Story*”. Ambos os projetos foram um sucesso, rendendo a Lady Gaga inúmeros prêmios e aclamação da crítica especializada.

Em Outubro de 2016, Lady Gaga lançou “Joanne”, álbum que marcou a sua volta aos trabalhos em carreira solo, após três anos sem lançamentos. O nome do disco é uma homenagem a sua tia que faleceu quando era jovem, vítima de lúpus. Gaga nunca chegou a conhecê-la, mas sempre disse sentir uma conexão muito forte com ela. Em um vídeo<sup>13</sup> promocional da Pepsi para o “*Super Bowl LI Halftime Show*”<sup>14</sup>, Lady Gaga afirmou:

Eu amo muito os meus fãs. A parte que mais amo é a verdadeira conexão que tenho com eles. O que realmente quero é aproximar as pessoas, que normalmente não se fariam, que não sairiam ou não se gostem ou não se entendem. A fã base pode fazer isso, é poderoso desse jeito. A fã base também pode inspirar uma jovem garota a se tornar uma artista, como eu. Pode dar coragem a alguém para falar, de se expor. Eu tenho muitos tipos diferentes de fãs. Nossa comunidade é muito misturada e não é só um tipo de música que eles gostam. Nós temos gostos ecléticos. E com “Joanne”, eu queria reconhecer e celebrar isso. Acho que esse sempre foi o meu sonho, aproximar as pessoas pela música. (GAGA, Lady. 2016).

A discussão sobre a relação entre Lady Gaga e seus “*little monsters*” é permeada por inúmeros assuntos e temas que demonstram a importância de incorporar a identificação entre fãs e ídolos em estudos acadêmicos. Vale ressaltar também que, Lady Gaga enquanto parte da indústria fonográfica, é inserida em um mercado que se faz necessário o uso de estratégias comerciais e de *marketing*. Sendo assim, o contato direto que ela estabeleceu com o público, possibilita a cantora e sua equipe mensurar os níveis de satisfação dos fãs, identificar problemas e colher informações que poderão fazer parte de um novo reposicionamento no mercado.

---

<sup>13</sup> <<https://www.youtube.com/watch?v=N96aoHLWBrg>>

<sup>14</sup> O Super Bowl LI foi a 51ª edição do campeonato de futebol americano da National Football League (NFL), que aconteceu no dia 5 de fevereiro de 2017 e contou com Lady Gaga como atração principal do Halftime Show ou show do intervalo.

Vítimas de preconceito e marginalização, os *fandoms* saíram do segundo plano e foram parar no centro da cultura pop, graças a força de seus participantes. Engajados, criativos e organizados, o grupo de fãs da cantora Lady Gaga é diverso. Formado por pessoas de todas as idades e gêneros, os “*little monsters*” concebem muito de suas realizações à forma de como Lady Gaga os inspira. Tudo isso por um motivo maior: agregar valor a comunidade do qual fazem parte, buscando valorizar sempre a suas identidades. Talvez seja esse o maior legado que Lady Gaga poderia deixar.

## CAPÍTULO 2 – DISCUSSÕES SOBRE BIOGRAFIA E JORNALISMO LITERÁRIO

Nos últimos anos, sobretudo a partir do final da década de 80, assiste-se a um reacender do interesse dos pesquisadores pelos estudos biográficos. Em termos contextuais, deve-se considerar que a sociedade contemporânea estimula a procura e a discussão por identidades pessoais e sociais. Além disso, a internet e o espaço das redes sociais, evidenciada pelo individualismo exacerbado, faz com que as pessoas se interessem por vasculhar minuciosamente a vida privada dos outros, sobretudo de personagens famosos, o que talvez explique o grande sucesso editorial das biografias.

Biografias são obras que, naturalmente, despertam nos leitores sentimentos de identificação e curiosidade, principalmente, quando a proposta do autor é algo próximo a despir o personagem de sua exterioridade conhecida, embora isso nem sempre seja uma tarefa fácil. O interesse das pessoas por livros biográficos é exemplar de uma estatística que espelha a valorização do gênero pelo brasileiro. O alto índice de vendas expressa-se pela permanência desse tipo de obra entre as listas dos mais vendidos, publicadas semanalmente por revistas e jornais, a partir de dados fornecidos pelas principais redes de livrarias do país. De forma geral, essas listas indicam, entre os mais vendidos, ao menos uma biografia, não raro ocupando a primeira posição entre os chamados livros “de não ficção”.

De acordo com a edição da Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro<sup>15</sup>, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), a pedido do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e da Câmara Brasileira do Livro (CBL), entre as 24 áreas temáticas que o estudo abrange, chama atenção o aumento da participação dos livros do gênero Biografia (1,2%), que tiveram um crescimento de 22,5% pelos exemplares produzidos no ano de 2016 (5,14 milhões) em relação ao ano anterior.

De modo geral, outros veículos de comunicação, como a televisão e o cinema, também têm dedicado considerável espaço para narrativas que, se não biográficas, esbarram com as marcas desse gênero, como os filmes baseados na vida de personagens reais (cinebiografias ou docudramas<sup>16</sup>) e os documentários centrados numa pessoa

---

<sup>15</sup> Disponível em <<http://www.snel.org.br/dados-do-setor/producao-e-vendas-do-setor-editorial-brasileiro/>> Acesso em 17 de Novembro de 2017.

<sup>16</sup> O docudrama é um gênero cinematográfico cujas narrativas são inspiradas em fatos reais, embora o cineasta tenha liberdade para criar personagens e fatos que não necessariamente tenham ocorrido.

pública. Há programas, principalmente nos canais a cabo, que se dedicam a contar a história de vida de personalidades e mesmo de pessoas comuns, do dia a dia, mas que contenham algum apelo jornalístico, como a originalidade de suas histórias, sua atuação diferenciada diante de um grupo, ou o fato de terem alguma característica insólita ou atual, como a sua inserção em algum acontecimento que ganhou relevância pública.

Além disso, é crescente a produção de biografias no formato de documentário para o cinema ou de filmes que se propõem a contar, de forma livremente inspirada na realidade, a biografia de personagens conhecidos. Mesmo nas reportagens corriqueiras do dia a dia, no jornalismo tradicional, como pregam os manuais de redação e os livros teóricos da área, sugere-se sempre a ilustração com a vida ou com a experiência de algum personagem. Nenhum bom repórter, por exemplo, faria uma reportagem sobre algum tema relacionado ao cotidiano da população sem ilustrá-la com uma história de vida. É assim com os temas de saúde, de estrutura urbana, de transportes e de educação, entre outros.

Assim, compreende-se que a produção biográfica contemporânea perpassa campos diversos do conhecimento, como o Jornalismo, a História e a Literatura. Pelas características de relato jornalístico, é natural que, ao se propor fazer a narrativa da vida de alguém, a primeira pergunta que um biógrafo ou jornalista deve fazer na escolha de um biografado é qual seria a relevância desse personagem e o interesse que o público teria em conhecer a sua história. No momento em que faz a sua investigação da vida do biografado, o biógrafo arma-se de toda técnica de apuração, pesquisa e escrita para tentar produzir uma narrativa coerente e próxima da totalidade dos acontecimentos vivenciados, como afirma Mariana Procópio-Xavier (2012):

Nessa tentativa de criação estável da vida, o biógrafo tem grande responsabilidade nesse forjar ilusório. Com a preocupação de ser e parecer razoável, o biógrafo mobiliza mecanismos capazes de preencherem as lacunas existentes entre os diversos momentos narrados. Por meio de suas interpretações e escolhas discursivas, ele instaura um sentido para a narrativa e facilita inclusive a compreensão e aceitação dessa biografia como verdadeira. (PROCÓPIO-XAVIER, 2012, p. 44).

Ao falar de Biografia, antes é necessário passar pelo Jornalismo Literário como estilo de produção e não apenas como parte da história do jornalismo. Para Pena (2006), o Jornalismo Literário é um gênero autônomo composto por outros subgêneros, tais como biografias, romance-reportagens, o jornalismo gonzo, o *new journalism*, a crítica literária,

entre outros. Entende-se que textos dessa natureza convergem várias vertentes do jornalismo:

Ao juntar elementos presentes em dois gêneros diferentes, transformo-os permanentemente em seus domínios específicos, além de formar um terceiro gênero, que também segue pelo inevitável caminho da infinita metamorfose (PENA, 2006, p. 21).

A biografia é a parte do Jornalismo Literário que trata sobre um determinado personagem. Para Pena (2006), o personagem é o fio condutor de todo o enredo. “Os acontecimentos, por mais importantes que sejam, são apenas satélites. Tudo gira em torno da história de uma vida” (PENA, 2006, p. 70). Além disso, para a construção de uma biografia acontecer de forma coerente, há que se fazer um excelente trabalho de pesquisa. Segundo Pena (2004, p. 10), “o compromisso com a realidade exterior à obra (de acordo com o paradigma de semelhança) e a submissão às chamadas provas de verdade são aspectos essenciais do discurso biográfico”.

A construção de uma história de vida com base simplesmente em fatores como a hereditariedade ou como uma obra premeditada (fatalismo<sup>17</sup>) simplifica a trajetória de um personagem tanto quanto o que Vilas Boas (2008) nomeia de extraordinariedade, ou seja, o biografado visto como “anormal, gênio” (VILAS BOAS, 2008, p. 121) ou, então, vocacionado ou enviado por Deus, como era comum no período das hagiografias<sup>18</sup>. A partir de um detalhado estudo dessas dificuldades de se contar a vida de alguém, Pena (2004) propõe um novo formato para se escreverem biografias: a metodologia dos fractais<sup>19</sup>, fruto de sua tese de doutorado.

O jornalista parte do pressuposto da impossibilidade de narrar o passado por completo e defende que a biografia, atualmente, faz-se a cada instante pela mídia: a história de vida dos personagens é contada em pequenas narrativas, o que poderia prescindir de um livro que narrasse toda a vida de alguém. Ele critica a possibilidade de

---

<sup>17</sup> O fatalismo é a concepção que considera os acontecimentos produzidos de modo irrevogável, tudo é fixado com antecedência pelo destino.

<sup>18</sup> Hagiografia é um tipo de biografia, dentro do hagiológico, que consiste na descrição da vida de algum santo, beato e servos de Deus proclamados por algumas igrejas cristãs, sobretudo pela Igreja Católica, pela sua vida e pela prática de virtudes heroicas.

<sup>19</sup> O termo fractal designa uma estrutura geométrica complexa cujas propriedades em geral repetem-se em qualquer escala. Um fractal pode ser dividido em partes, cada uma das quais semelhante ao objeto original. Diz-se que os fractais têm infinitos detalhes e são geralmente autossimilares.

construção de histórias com coerência e estabilidade, baseadas em narrativas cronológicas de acontecimentos com significados e direção.

O relato biográfico, na maioria das vezes, tenta ordenar os acontecimentos de uma vida de forma cronológica, na ilusão de que eles formem uma narrativa autônoma e estável, ou seja, uma história com princípio, meio e fim, formando um conjunto coerente. (PENA, 2006, p. 72).

Nesse sentido, as narrativas biográficas tendem a oferecer enquadramentos que ordenam a vida articulando memórias e aspirações das personagens biografadas, suas motivações e o significado de suas ações. Pena (2006) denomina essa nova formatação do texto biográfico de teoria da biografia sem fim ou teoria dos fractais biográficos. Citando Bourdieu, ele considera “ilusão biográfica” a pretensa construção de um “relato coerente de uma sequência de acontecimentos com significado e direção”. O autor defende, assim, a organização de uma biografia em capítulos nominais que reflitam as múltiplas identidades da personagem. No interior de cada capítulo, o biógrafo relaciona pequenas histórias fora da ordem diacrônica.

De forma resumida, o conceito de fractal está ligado ao de autosemelhança, e pode representar padrões de recorrência para dar conta de combinações supostamente aleatórias. Ele também está inserido no contexto de infinitude, pois é possível verificar que a realocação das histórias sobre o personagem em outros fractais de referência também seria viável, já que a idéia básica é a de que cada pequeno fractal seria uma cópia reduzida do grande, que, por sua vez, seria uma cópia reduzida do biografado. E, além de serem complementares e irregulares, essas subdivisões poderiam continuar de forma infinita, revelando novas e inexploradas visões sobre o indivíduo. (PENA, 2006, p. 93)

A proposta de Pena (2006) assemelha-se à forma como se entra em contato com uma pessoa, por exemplo. Quando um ser humano conhece o outro, ele entra em contato, primeiro, como uma de suas facetas e só depois vai decifrando outras nuances, conhecendo desdobramentos, máscaras, personagens e fatos coadjuvantes da história. Pensando-se nas diversas nuances da artista pop que é Lady Gaga e a possibilidade de demarcá-la como uma personagem em constante transformação, a construção de sua narrativa biográfica não se prende aos moldes clássicos de uma biografia:

Organizar uma biografia em capítulos nominais (fractais) que refletissem as múltiplas identidades do personagem (por exemplo, o judeu, o gráfico, o pai, o patrão, etc.) No interior de cada capítulo, o biógrafo relacionaria pequenas histórias/ fractais fora da ordem diacrônica. (PENA, 2006, p. 91)



Aliada à narrativa biográfica da Lady Gaga, apresento também alguns perfis de fãs que tiveram suas vidas impactadas pela artista. A escolha pelo Jornalismo Literário para a construção da narrativa dos perfis de fãs no livro, também é apropriada no sentido de que permite um intercâmbio entre a narrativa de vida da artista com o público e uma liberdade para se contar a história, garantindo assim a humanização dos personagens. A humanização auxilia no processo de compreensão da narrativa e gera identificação com os leitores, que se veem reconhecidos no que leem.

Os perfis cumprem um papel importante que é exatamente gerar empatias. Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas condições e circunstâncias experimentadas pelo personagem. Significa compartilhar as alegrias e tristezas de seu semelhante, imaginar situações do ponto de vista do interlocutor (VILAS BOAS, 2003, p. 14).

Nessa proposta, o relato dos fãs não serve apenas para ilustrar um fato sobre a Lady Gaga, mas também para serem personagens da narrativa, uma vez que a própria artista inspira esse protagonismo em seus seguidores. A partir disso, todas as informações, dados e referências sobre a cantora passam a ter um sentido maior de aproximação, já que a humanização cria essa abordagem sensível, profunda e humana sobre as histórias contadas. Na vida do biografado não há verdades, há lacunas e elas são infinitas, diz Pena (2004, 2006). Como não se podem contar histórias exatamente da maneira como aconteceram ou são, limitei a torná-la mais interessante e crível, fazendo uso de todos os procedimentos e métodos elencados pelos autores citados neste capítulo, assim como recursos gráficos e visuais que enriqueceram ainda mais a narrativa biográfica da Lady Gaga.

## CAPÍTULO 3 – RELATÓRIO TÉCNICO

Durante o primeiro semestre letivo de 2017, na disciplina de COM 390 – Pesquisa da Comunicação, foi escolhida a temática e o tipo de produto experimental que eu iria realizar como Trabalho de Conclusão de Curso. Juntamente com a professora da disciplina, construí um pré-projeto que serviu como base para posteriormente construir o livro biográfico sobre a Lady Gaga.

A criação do livro aconteceu no decorrer do segundo semestre durante a disciplina de COM 490, sendo realizada em três fases, elencadas em pré-produção, produção e pós-produção, conforme detalhadas abaixo:

### 3.1. Pré-produção

Ao concluir a pesquisa bibliográfica sobre o gênero biografia e da vida de Lady Gaga, pontuei em um documento todos os tópicos que não poderiam ficar de fora da narrativa da personagem. Ao propor uma construção diferenciada e que retratasse a Lady Gaga como uma figura realmente relevante, me debrucei nas informações sobre temas como sexualidade, *bullying*, violência sexual, depressão e dores crônicas para trazer esses assuntos à tona em sua história.

Todos os sites com entrevistas, vídeos e documentários a respeito da Lady Gaga também foram salvos para que eu pudesse recorrer enquanto estivesse escrevendo. Nessa etapa, realizei uma parceria com o fã site brasileiro, “RDT Lady Gaga”, para que eles me ajudassem a divulgar o formulário de seleção das histórias dos fãs.

O formulário foi criado no “*Google Docs*” e continha um breve resumo do que se tratava o meu trabalho, espaços para serem preenchidos com informações pessoais e perguntas sobre a Lady Gaga. Foi pedido por mim: Nome completo, estado, cidade, “O que Lady Gaga representa para você?”, “Qual história da sua vida com relação à Lady Gaga você tem para contar?” e link do perfil do Facebook ou e-mail para contato.

Como a página do “RDT Lady Gaga” possui um alcance enorme entre os fãs, a publicação obteve um grande êxito. Cerca de 2,4 mil curtidas, 71 compartilhamentos e 88 comentários. O retorno dos *little monsters* foi outro ponto positivo, sendo que vários deles se demonstraram interessados pelo projeto, chegando a vir falar diretamente comigo. Ao fim da divulgação da página, obtive 241 formulários enviados pelos fãs.



RDT Lady Gaga

9 de maio · 🌐



O que Lady Gaga representa pra você? Qual história da sua vida com relação à Lady Gaga você tem para contar?

O estudante de jornalismo Leonardo Pereira, também Little Monster, está escrevendo um livro biográfico de Lady Gaga. Conte sua história:



**Little Monsters - Conte a sua história!**

Desde que surgiu no cenário da música, Lady Gaga sempre teve uma relação muito íntima com o seu público. Não há distância entre a artista e o seus fãs. Lady Gaga sabe que existe por causa deles, então dedica sua carreira à eles. Com o passar dos anos, o relacionamento de Lady Gaga com os fãs foi evoluindo para um sentimento quase maternal. O vínculo de amor, identidade e liberdade entre a artista e seus fãs é uma substância muito rica e genuína. Ao revelar que abraça suas próprias diferenças e comportamentos citados incomuns, Lady Gaga permite que seus little monsters também abracem suas diferenças e as celebrem como parte de sua identidade.

Pensando nessa relação o estudante de Jornalismo e também little monster, Leonardo Pereira, resolveu fazer como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) um livro biográfico da Lady Gaga, contando a história da jovem garota nova iorqueña, Stefani Joanne Angelina Germanotta, até os dias de hoje, relacionando os momentos da vida e carreira com depoimentos, relatos, entrevistas e curiosidades da comunidade de fãs brasileiros que tiveram de alguma forma suas vidas transformadas pelas músicas e mensagens da artista.

**Little Monsters - Conte a sua história!**  
Envie a sua história e participe você também!

DOCS.GOOGLE.COM [Saiba mais](#)

Gratidão

Comentar

Compartilhar

2,4 mil

Comentários mais relevantes (sem filtro) ▾

71 compartilhamentos

88 comentários

### Publicação feita na página do “RDT Lady Gaga”.

Nome completo: \*

Sua resposta

Idade: \*

Sua resposta

Estado: \*

Sua resposta

Cidade: \*

Sua resposta

O que Lady Gaga representa para você? \*

Sua resposta

Qual história da sua vida com relação à Lady Gaga você tem para contar? \*

Sua resposta

Deixe aqui seu e-mail e link do perfil do Facebook para contato: \*

Sua resposta

**ENVIAR**

**Perguntas do formulário.**

### 3.2. Produção

Para a produção da narrativa biográfica, primeiramente busquei as informações nas biografias já lançadas sobre a Lady Gaga. Um fato curioso é que todas elas só contam até o período de 2011. Não existe nenhuma publicação editorial lançada a respeito da artista nos anos posteriores. Dessa forma, toda pesquisa a respeito da carreira da artista e sua vida pessoal nos anos seguintes, foi feita inteiramente por buscas na internet, em vídeos, documentários e matérias publicadas por fãs sites e outros canais de notícias de entretenimento.

Para a construção textual da narrativa de vida da Lady Gaga e dos perfis de fãs, usei a terceira pessoa, o que possibilita uma visão mais ampla sobre os fatos contados. Durante o texto fiz uso de recursos como o *flashback*, já que ora ou outra, introduzo falas da Lady Gaga sobre os períodos passados de sua vida. Isso tornou a história mais dinâmica, pois não fiquei preso em manter uma estrutura extremamente cronológica. Novamente, recorria à metodologia dos fractais biográficos sugeridos por Pena (2006) para fundamentar esse tipo de construção.

Como fã da Lady Gaga, também usei a primeira pessoa em dois momentos do texto: na apresentação e no último perfil apresentado. Isso se deu porque eu coloco a minha perspectiva à respeito da artista e como ela se faz presente nas experiências do meu cotidiano. Após encerrar todo o texto sobre a Lady Gaga, que ficou maior do que eu esperava, com 25 capítulos, voltei-me para os formulários dos fãs.

A minha intenção inicialmente era trazer um perfil a cada fim de capítulo, no entanto, como a narrativa da Lady Gaga ficou muito extensa e com o receio de quebrar a continuidade do livro, optei por deixar apenas 5 perfis em momentos estratégicos que serviram como um momento de “respiro”. Ao fazer essa escolha, percebi também que muitas das histórias que recebi no formulário, possuía o mesmo fatalismo recorrente. O fã se vê passando por um momento triste ou conturbado e encontra surpreendentemente na Lady Gaga uma resposta quase divina para todos os seus problemas. Posteriormente, pretendo pensar numa articulação melhor para essas histórias dos fãs de modo que consiga encaixá-las sem prejudicar a linearidade e deixar repetitivo.

Dois dos perfis (Jean Pierre e Diego Moura), eu consegui entrevistar pessoalmente durante a minha viagem ao Rio de Janeiro para o “Rock In Rio” em Setembro. Já com os

outros dois (Laura Pinzon e Marcos Vinícius de Souza), tive que realizar a conversa pelo Facebook, uma vez que eles moram em lugares mais longes. Jean Pierre (27 anos), é natural de São Paulo e no ano de 2016 ele se encontrou pessoalmente com a Lady Gaga em uma viagem para Nova York. Diego Moura (28 anos), é designer gráfico e mora em Niterói. Uma de suas obras inspiradas na cantora ganhou notoriedade na internet após Lady Gaga responder um comentário dizendo que havia amado a pintura e queria comprá-la. Laura Pinzon (18 anos), subiu ao palco durante o show da Lady Gaga em Porto Alegre no ano de 2012 e juntas, realizaram um dueto. Marcos Vinícius (21 anos), descobriu seu apreço pela música pop através da Lady Gaga, e sua paixão pelos videoclipes da artista o incentivou a cursar “Linguagem da edição de vídeo”, na Academia Internacional de Cinema em São Paulo. A escolha dos quatro se deu justamente, pelo fato das histórias deles fugirem um pouco dos fatalismos anteriormente mencionados.

Após uma primeira versão pronta do livro, enviei para a minha orientadora, professora Mariana Procópio, a qual me retornou com suas observações e correções a serem feitas. Nesta fase, também mostrei o andamento dos primeiros capítulos deste memorial. Continuei o processo de escrita até início de Novembro e depois de finalizar todo o livro, encaminhei para duas pessoas que iriam revisá-lo. Por fim, feitas as correções, eu busquei uma agência de design gráfico em Belo Horizonte, para que pudesse pensar na diagramação e demais artes para meu livro. Com todos os orçamentos recebidos, fechei com a agência “Amí – Comunicação & Design”.

Fui até eles em Belo Horizonte e lá realizamos uma sessão de *brainstorming*<sup>20</sup>, em que apresentei o meu projeto, as minhas ideias e referências para a capa, contando um pouco sobre a minha relação com a Lady Gaga e o que eu queria passar para os leitores com esse livro. Com as minhas devidas explicações, a própria agência iniciou uma pesquisa sobre o tema, buscando elementos textuais e paratextuais que dessem uma resposta técnica e estética a minha necessidade. Depois de algumas semanas, a equipe da agência me apresentou o projeto gráfico para que eu pudesse ver se estava tudo de acordo como eu havia imaginado.

A capa foi pensada para valorizar a identidade pop e divertida da Lady Gaga, como também para mostrar uma perspectiva humana sobre ela. Ao fazer uso da colagem com

---

<sup>20</sup> O *brainstorming* ou “tempestade de ideias”, mais que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo.

alguns símbolos e elementos intrinsecamente ligados à personalidade da artista, obteve-se um resultado diretamente ligado ao propósito do meu livro, que é de apresentar uma biografia diferente das versões canônicas já existentes. O *layout* interno também continua na mesma direção, trazendo uma paleta de cores leve e característica de alguns dos trabalhos da cantora, como também fotografias e imagens, corroborando para enriquecer ainda mais o que estava sendo narrado.



Capa do livro “Born To Be Brave – O legado de Lady Gaga”.

Em algumas aberturas de capítulos, foi colocada, ocupando uma página inteira, a foto da Lady Gaga correspondente ao momento da história, personalizada na cor rosa e trazendo um trecho da canção que inicia o capítulo tratado. Para a página dos perfis de fãs, toda a página foi concebida na cor rosa, com fonte azul para o texto corrido. Todas as fotos da Lady Gaga, assim como a dos fãs, foram obtidas através da internet e de envios pessoais. A diagramação do texto, no geral, fugiu do formato “encaixota”, justamente para trazer uma abordagem inovadora e de personalidade, fazendo jus à personagem, que é conhecida por quebrar concepções normativas e pré-concebidas.

### 3.3. Pós-produção

Após a minha aprovação do projeto gráfico, a agência iniciou o trabalho de impressão e encadernação do livro. A capa foi impressa em papel couchê, 300g, e recebeu uma laminação *soft touch* na frente para dar um aspecto agradável ao toque. Já o miolo, teve impressão colorida sobre o papel AP, 90g, valorizando as imagens e recursos visuais das páginas. O livro possui 196 páginas e 25 capítulos, aproximando-se do formato A5, nas dimensões 14 x 21 cm.

Ao fim de todas as etapas, também concluí a produção deste memorial, que estava em andamento desde quando escolhi o tipo de projeto experimental que eu iria realizar como Trabalho de Conclusão de Curso.

### 3.4. Cronograma e orçamento

	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Reuniões com a orientadora	X	X	X	X	X	
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X	X	X	
Seleção de fontes (formulários)		X				
Entrevistas (perfis dos fãs)			X	X		
Produção do texto biográfico		X	X	X	X	
Elaboração do projeto gráfico				X	X	
Revisão				X	X	
Impressão					X	
Defesa do TCC						X

Serviço	Valor
Elaboração do projeto gráfico	R\$ 3.000,00
Impressão de 4 exemplares do livro	R\$ 800,00
Encadernação dos livros	R\$ 200,00
Impressão dos memoriais	R\$ 18,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 4.018,00</b>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir este projeto foi de longe a minha maior experiência como jornalista durante o curso. Sempre escrevi histórias por diversão, e ao longo da minha vida escolar produzi muitas peças de teatro para os eventos culturais dos quais eu estava envolvido. O meu apreço pela leitura e escrita é algo inerente a minha personalidade, sendo um dos meus grandes sonhos, poder escrever um livro. Ao me deparar com a chance de encerrar a jornada acadêmica na Universidade com um produto experimental, não pensei duas vezes em escolher o formato livro.

Desde o início, tinha em mente em realizar um projeto à altura da artista e da importância que Lady Gaga representa para mim e para inúmeros fãs. Quando elaborava o pré-projeto, planejei que o ponto alto de todo esse ciclo, seria quando eu assistisse a Lady Gaga ao vivo pela primeira vez no “Rock In Rio”, em Setembro de 2017. Contudo, por estar enfrentando problemas de saúde, a apresentação da cantora foi cancelada um dia antes do show.

A notícia foi devastadora e eu fiquei muito triste por ter investido e preparado com meses de antecedência algo que não iria mais acontecer. No primeiro momento, eu havia pensado que o meu projeto não tinha mais propósito para continuar. Mil coisas passaram pela minha cabeça quando eu ainda estava no Rio de Janeiro. Porém, ao refletir melhor sobre a situação e ver que independentemente do que acontecera, meu amor pela Lady Gaga não mudava em nada, eu tive forças para seguir em frente com a minha ideia. Também não queria desapontar os fãs de todo o Brasil, que demonstraram tanto carinho e entusiasmo comigo.

Ao longo do trabalho, encontrei algumas dificuldades no campo teórico do gênero biográfico e dos estudos de ídolo e fã. Certos pontos que eu havia abordado inicialmente sobre o método biográfico não contribuiu tanto, de forma que eu retornei em outras discussões como a dos fractais para poder consolidar as minhas ideias. Por vezes, também deixava o meu lado fã falar mais alto, e para corrigir isso tive que me atentar ao máximo durante a escrita, ponderando as minhas visões pessoais. E afinal, como dizia minha orientadora, eu conseguia pensar como um pesquisador de fato.

Um outro objetivo alcançado foi a magnitude do exercício de linguagem que fiz. Quando você se debruça por muito tempo em algo, acaba não percebendo a sua evolução. Depois de enviar o texto para os revisores, obtive um retorno que me deixou muito feliz.



Ambos gostaram bastante da minha escrita e o que no começo era só um fã tentando trazer uma nova perspectiva para o seu ídolo, se tornou um texto maduro e que condizia cada vez mais com o projeto que vinha do fundo de todo o meu coração, mesmo sem eu saber.

Posteriormente com as considerações da banca e correções sugeridas feitas, pretendo apresentar o projeto para algumas editoras e tentar o lançamento do livro, já que a comunidade de fãs da Lady Gaga no Brasil é muito ampla, existindo assim um público-alvo interessado em adquirir itens da artista. A opção de um financiamento coletivo também não deixa de ser uma possibilidade para a divulgação do livro. Também almejo conseguir alguma pessoa ligada ao meio do entretenimento ou do cenário musical para escrever o prefácio do livro. A primeira pessoa que tenho em mente para isso é o jornalista Zeca Camargo, que já entrevistou a Lady Gaga pessoalmente duas vezes e também é grande admirador do trabalho da cantora. Para a realização desse lançamento comercial, pretendo consultar fontes jurídicas sobre as medidas a serem tomadas, tanto para a publicação quanto para o uso das imagens usadas no livro, de forma que eu consiga me resguardar.

O processo criativo foi bem intenso e mesmo sendo um super fã da Lady Gaga, tive que ler, ouvir e assistir tudo o que era relacionado à artista novamente, de modo a encontrar todas as detalhes e referências inspiradoras para criar o meu livro. Acredito ter alcançado o resultado que eu esperava e considero-me muito feliz por ter a oportunidade de estar fazendo algo que eu goste de verdade. Encerro este período da minha vida acadêmica realizando um dos meus sonhos, e não existe coisa melhor do que isso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A; MONTEIRO, C. **Esses roquero não curte**: performance de gostos e fãs de música no unidos contra o rock do Facebook. In: XXI Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Juiz de Fora, 12 a 15 de junho de 2012

DEFLEM, Mathieu. **Lady Gaga and the Sociology of Fame: The Rise of a Pop Star in an Age of Celebrity**. South Carolina. Springer, 2016

FERRAROTTI, F. **Sobre a autonomia do método biográfico**. In: Nóvoa, António; Finger, Mathias. O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

FRANÇA, Vera Veiga. **Celebridades**: identificação, idealização ou consumo? In: Celebridades no Século XXI: transformações no estatuto da fama – Porto Alegre: Sulina, 2014.

HERBERT, Emily. **Lady Gaga: A revolução do pop** – São Paulo: Globo, 2010.

JENKINS, Henry. **Fans, bloggers and gamers**: exploring participatory culture. Nova Iorque: New York University Press, 2006.

MONTEIRO, Camila. BARROS, Roberta. **Bieber Mania**: do youtube ao topo da Billboard, um estudo sobre os cyberfandoms do cantor Justin Bieber. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.

MONTEIRO, Tiago. José Lemos. **As práticas do fã**: identidade, consumo e produção midiática. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2007.

\_\_\_\_\_. **Autenticidade juvenil**: consumo midiático, investimento e disputa simbólica no interior de uma comunidade de fãs. ECO-PÓS, v.8, n° 1, p. 42-56, 2005

\_\_\_\_\_. **O fã-clubes como lugar de memória: esfera de celebração e disputa simbólica**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006.

MORIN, Edgar. **As Estrelas: mito e sedução no cinema**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **Teoria da biografia sem fim**. São Paulo: Mauad, 2004.

PHOENIX, Helia. **Lady Gaga: biografia** – São Paulo: Lua de Papel, 2010.

PROCÓPIO-XAVIER, Mariana Ramalho. **A configuração discursiva de biografias a partir de algumas balizas de História e Jornalismo**. (Tese de Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2012.

SIMÕES, Paula Guimarães. **O poder de afetação das celebridades**. In: *Celebridades no Século XXI: transformações no estatuto da fama* – Porto Alegre: Sulina, 2014.

UNTERBERGER, Andrew. **Como Lady Gaga levantou os padrões de ambição no pop**. Disponível em: <[http://www.billboard.com/articles/columns/pop/7548935/lady-gaga-pop-ambition-kanye-beyonce?utm\\_source=twitter](http://www.billboard.com/articles/columns/pop/7548935/lady-gaga-pop-ambition-kanye-beyonce?utm_source=twitter)>. Acesso em: 20 de Junho de 2016.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografias & Biógrafos: jornalismo sobre personagens** – São Paulo: Summus, 2002.

\_\_\_\_\_. **Biografismo: Reflexões sobre as escritas da vida** – São Paulo. Editora UNESP, 2008.

\_\_\_\_\_. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.